

AOS TRABALHADORES DA PETROGAL/GALP

ADMINISTRAÇÃO PROSSEGUE O ATAQUE AO REGIME DE SAÚDE

Depois de ter “cozinhado” com organizações sem representatividade um “acordo” que **impõe aos trabalhadores que a ele estão vinculados** o congelamento dos salários, o aumento dos horários, através da introdução do banco de horas e de outros regimes de flexibilidade/desregulamentação dos horários, a eliminação ou redução de direitos específicos dos trabalhadores de turnos, bem como a eliminação/redução de outros direitos sociais dos trabalhadores, **a Administração passou a uma segunda fase da ofensiva**, sendo que aplicou de imediato as alterações relativas a algumas matérias, após a publicação do referido texto. Mas, quanto a outras matérias mais sensíveis, **a Administração vai aplicando as alterações (eliminação ou redução de direitos, regimes de horários, direitos sociais, etc.) de forma progressiva para não assustar muito os trabalhadores visados.**

É precisamente o que está a acontecer com o regime de saúde. Acreditando que o período de verão é mais propício a distrações, a Petrogal desencadeou movimentações no âmbito do regime de saúde conducentes a que, por um lado, **a gestão dos postos médicos passem para a “órbita” do Grupo Amorim (para já, por via da subcontratação a realizar pela Multicare)** e, por outro lado, que sejam adoptadas medidas que visam a **redução de meios humanos (médicos, enfermeiros, administrativos)**, de forma a **degradar a assistência que deve ser prestada aos trabalhadores.**

Para já, a primeira ocorrência de que temos conhecimento é o **despedimento colectivo de cinco trabalhadores que prestam serviço nos postos médicos a funcionar na Empresa.** Simultaneamente, **a desestabilização da gestão do regime de saúde, associado aos “custos” do seu funcionamento, constituirá o argumentário da Administração para “justificar” o seu objectivo de desmantelar o sistema de saúde,** uma das principais conquistas dos trabalhadores da Petrogal, alcançadas através da sua luta.

OS NOSSOS ASSOCIADOS MANTÊM TODOS OS DIREITOS PROSSEGUIR AS NEGOCIAÇÕES – DEFENDER O REGIME DE SAÚDE

A situação na Petrogal/Galp, do ponto de vista da contratação colectiva, é hoje a seguinte:

- **A existência de um Acordo de Empresa outorgado pela FIEQUIMETAL e SICOP, bem como a existência dos Acordos Complementares sobre Regime de Saúde e Regalias Sociais/Reformas, cujos benefícios que eles consagram se mantêm, integralmente, para os filiados nessas Organizações Sindicais;**
- **A existência, a partir de Junho deste ano, de um “acordo” assinado por organizações que aceitaram eliminar/reduzir vários direitos e benefícios, incluindo a previsão expressa no AE que todas as decisões sobre o regime de saúde passariam a ser tomadas unilateralmente pela Administração. Esse “acordo”, que apenas vincula os filiados nessas organizações, inclui ainda a possibilidade da extinção pura e simples do próprio regime de saúde, uma vez que foi também expressamente aceite por aquelas organizações a renúncia da aplicação do acordo complementar aos seus associados e àqueles que quiseram aderir a tal “acordo”.**

A Comissão Sindical Negociadora da Fiequimetal e do Sicop aguarda a marcação das reuniões para prosseguir as negociações (a Administração declarou a intenção de requerer a conciliação ao Ministério do Trabalho). Entretanto, exorta os trabalhadores a que se mantenham informados, esclarecidos e unidos, de forma a responder rapidamente a quaisquer manobras que visem pôr em causa os seus direitos laborais.

5 de Setembro de 2014
A Comissão Sindical Negociadora

(Nota: as movimentações que se estão a operar em várias empresas e grupos económicos, implicando modificações a vários níveis, incluindo desenvolvimentos quanto a empresas seguradoras/gestoras de seguros de saúde e de reformas pertencentes a tais grupos, assim como outros indícios, fazem acreditar que novos casos, tipo **BES**, estejam na “forja”. Oportunamente voltaremos a este assunto).